

EDITORIAL

Sobe a um alto monte, mensageira de Sião; levanta bem alto a tua voz, mensageira de Jerusalém. Levanta-a. Dize às cidades de Judá: Eis o vosso Deus, eis o Senhor Deus! (Is 40,9-10a).

Desde o primeiro século da Era Comum, cristãos e cristãs relêem a profecia de Isaías, especialmente os Cânticos do Servo Sofredor (Is 42,1-9; 49,1-6; 50,4-9; 52,13–53,12), para compreender a vida e a prática de Jesus. Na tentativa de buscar novas luzes para compreender a crise da sociedade atual, apresentamos, nesta edição, alguns apontamentos para ler o Dêutero-Isaías, fazendo ressoar essa memória profética em nossos dias.

O artigo de Haroldo Reimer introduz o livro do Dêutero-Isaías, procurando situá-lo na tradição isaiana. Os oráculos do Dêutero-Isaías nasceram no contexto do exílio da Babilônia, mas a redação final se deu no pós-exílio. Na visão do autor, as principais chaves para entender o conjunto da obra de Isaías são: a centralidade de Jerusalém, a espera do Messias e a fé monoteísta, ou seja, a certeza de que Javé é o único Deus de Israel e de todas as nações.

O artigo *Segundo Isaías: o anúncio da permanente esperança*, de Tércio Machado Siqueira, descreve os principais grupos envolvidos no exílio da Babilônia, no século VI aC, e as condições de vida dos exilados. O autor convida os leitores e as leitoras para conhecerem as circunstâncias, a teologia e a intenção desse grupo profético, destacando a retomada das tradições do Êxodo, com o objetivo de reavivar a esperança.

Somos convidados e convidadas a saborear a *boa-nova em Isaías 40-66 – um evangelho antes do Evangelho*. Júlio Paulo Tavares Zabatiero afirma que esses oráculos apresentam uma utopia de libertação, justiça, salvação, paz e bênção. E, de maneira apaixonada, insiste na importância de aprender com esses cantores e cantoras a não desistir de sonhar com uma nova sociedade, construída a partir da solidariedade e da justiça social. Lembra que a nossa missão de cristãos e cristãs é ajudar a romper as cadeias da opressão.

O artigo de Ludovico Garmus, *Criação e história em Isaías 40-55*, é um estudo sobre a necessidade do grupo profético reforçar a fé em Javé como o único Criador do universo e de todas as coisas existentes. A atividade criadora de Javé é um tema que perpassa os oráculos proféticos do Segundo e do Terceiro Isaías, está presente nos escritos do Novo Testamento e chega até os nossos dias. O autor conclui afirmando que o ser humano não está acima das criaturas, mas é parte da criação e tem a responsabilidade de cuidar do bem-estar de todos os seres criados.

Valmor da Silva apresenta uma leitura do primeiro cântico do Servo do Senhor (Is 42,1-7). Segundo o autor, sempre é importante voltar aos temas do cativo babilônico, especialmente porque a situação de exílio ainda não acabou. Ele nos convida a fazer uma visita ao Servo do Senhor, a nos envolvermos no projeto de solidariedade e deixar emergirem os protestos contra toda forma de opressão. A leitura do Primeiro Cântico de Isaías abre novas perspectivas de esperança e renova a teologia presente em muitas memórias dos textos sagrados: a certeza de que Deus faz aliança com as pessoas pobres e enfraquecidas.

O artigo de Maria Antônia Marques e Shigeyuki Nakanose apresenta uma leitura de Isaías 55,1-11. Um oráculo que renova o convite: “Vinde para as águas”. Nesse chamado está o apelo para retomar o projeto de Javé: a partilha, a solidariedade e a gratuidade. Assumir esse projeto supõe uma forte experiência de Deus. O livro do Deutero-Isaías resgata o rosto de um Deus amoroso, compassivo, encarnado no sofrimento e na dor das pessoas exiladas... Um Deus que jamais abandona o seu povo. Ele é pastor: cuida e protege.

As reflexões apresentadas nesse número de Estudos Bíblicos são frutos de pesquisa, diálogo com alunas e alunos, grupos de reflexão, comunidades e de nossa experiência com a Palavra. São algumas indicações para novas leituras da profecia de Isaías. Que esse mergulho possa renovar nosso compromisso profético!

Shigeyuki Nakanose